

S E R M A M ✓

Q V E O P A D R E 18

D I O G O D E A R E D A D A

C O M P A N H I A D E I E S V S P R E G O V

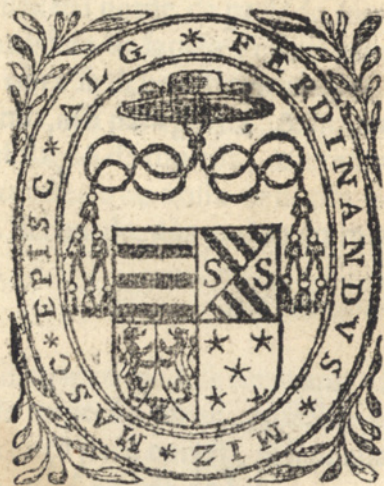
nas Exequias, que o Sancto Officio mandou fazer na Igreja de S. Roque de Lisboa da mesma Companhia, ao

Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Bispo Dom

Fernão Martins Mascarenhas, Inquisidor

géral nestes Reynos, & Senhorios

de Portugal.



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno 1628.

DE R. M. A. M.

DE V. E. O. P. A. D. R. E.

DE T. O. C. O. D. I. A. T. I. O. N. I. S.

DE O. M. P. A. N. I. T. A. D. E. N. S. I. S. P. R. E. O. F.

DE E. X. A. M. I. N. I. S. P. R. O. F. E. S. S. O. R. U. M.

DE G. R. A. T. I. A. D. E. L. I. B. R. A. R. I. A. S. T. A. N. D. A. R. U. M.

DE U. N. I. V. E. R. S. I. T. A. T. I. C. I. S. P. A. R. I. S. I. S.

DE F. A. C. U. L. T. A. T. I. S. M. A. G. I. S. T. R. A. T. O. R. U. M.

DE S. C. H. O. L. A. S. T. A. N. D. A. R. U. M.

DE P. A. R. T. I. S. M. A. G. I. S. T. R. A. T. O. R. U. M.

DE S. C. H. O. L. A. S. T. A. N. D. A. R. U. M.

DE F. A. C. U. L. T. A. T. I. S. M. A. G. I. S. T. R. A. T. O. R. U. M.

DE S. C. H. O. L. A. S. T. A. N. D. A. R. U. M.

DE F. A. C. U. L. T. A. T. I. S. M. A. G. I. S. T. R. A. T. O. R. U. M.

DE S. C. H. O. L. A. S. T. A. N. D. A. R. U. M.

DE F. A. C. U. L. T. A. T. I. S. M. A. G. I. S. T. R. A. T. O. R. U. M.

DE S. C. H. O. L. A. S. T. A. N. D. A. R. U. M.

DE F. A. C. U. L. T. A. T. I. S. M. A. G. I. S. T. R. A. T. O. R. U. M.

DE S. C. H. O. L. A. S. T. A. N. D. A. R. U. M.



EM LISBOA
Por Pedro Crispin de Brito, Anno 1681

POr mandado dos senhores Inquisidores do supremo, & geral Conselho da sancta Inquisição, vi este sermão do Doctissimo Padre Diogo de Areda, não ha nelle cousa algũa contra nossa sancta Fe, & bõs costumes, antes he tam docto, & tam elegante, & tam ornado de excellentes authoridades dos Sanctos, & das Scripturas sagradas, que logo parece obra de tal Autor: foi pré-gado nas exequias, que o S. Officio mandou fazer na Igreja de S. Roque da Companhia de Iesus, do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Bispo Dom Fernão Martins Mascarenhas Inquisidor geral, que foi nestes Reynos, & Senhorios de Portugal; cuja esclarecida memoria, zello christianissimo, rara sanctidade, & todas as mais excellencias suas duraraõ por mui largos annos, não se perdendo nunca seu nome, de prelado integerrimo, & de feafor vigilantissimo da sancta Fè catholica, pelo que me parece, que a obra se deue estimar muito, & dar-se licença para se imprimir, assi para gloria, & honra de Deos, como para consolação de muitos, & exemplo para todos. Lisboa em o mosteiro de nossa Senhora do Desterro da Ordem de S. Bernardo, aos 7. dias do mes de Abril do anno de 628.

OD. Melchior d'Abreu.

Vista a informação pode-se imprimir este sermão, & depois de impresso torne conferido como original para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 11. de Abril de 628.

Francisco Alvarez Brandão.

Gaspar Pereira.

D. João da Silva.

Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou

Dou licença para se imprimir este sermão. Lisboa a 13
de Abril de 628.

Gaspar do Rego da Fonseca

Que se possa imprimir este sermão, vistas as licenças
do sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & de-
pois de impresso torne para se taxar, & sem isso não cor-
rerá a 6. de Mayo de 628.

Mezquita

Cabral

Está conforme com o original. Lisboa em o Mosteiro de N. Se-
nhora do Desterro da Ordem de S. Bernardo em 17. dias do mes
de Mayo de 628.

O D. Fr. Melchior de Abreu.

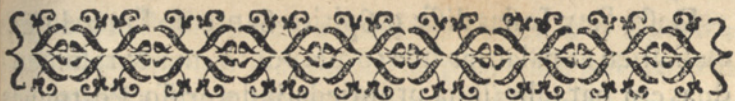
Taixalse este sermão em dez reis, em Lisboa 18. de Mayo 628.

Araujo

Cabral

Mezquita

Pimenta de Abreu



*Memoria Iosæ in compositionem odoris in
omni ore, quasi mel indulcerabitur
memoria eius, & quasi mu-
sica in conuiuio.*

Eccles. 49.



Verendo Deos nosso Senhor tirar ao po-
uo de Israel os Reyes, que o governauão,
& authorizauão, em castigo de seus pec-
cados, fez de proposito hũ Rey Iosias tam
brando, tam suaue, & tam grandioso, que
todo o mundo se perdia por elle: nesta
conformidade fallou a Scriptura diuina, quando disse:
Similis non fuit ante eum Rex. A conueniencia de justiça
estaua pedindo, que Deos rematasse os Reys de Israel cõ
hũ Rey mui aspero, mui cruel, & mui deshumano, que
lhe feruisse de verdugo no castigo de seus excessos, & que
depois de os Iudeus ficarem bem apperreados na paz,
em que peccaraõ, fossem opprimidos com guerra, & le-
uados com infamía ás masmorras de Babylonia: pois
que rezão teue Deos para seguir esta ordem? A rezão foi
diz S. Ieronymo, porque queria conseruar por castigo
nos Iudeus a memoria de seus Reys, & a memoria de
seus Principes, que lhe tiraua, & feita boa consideração,
achou, que quanto mais brandas fossem as saudades, tan-
to mais penosas ficariaõ as ausencias,

*4. Reg. 23.
n. 12.*

*Hieron. 10.
5. in sopho-
niam 6. 2.*

A

Deste

Deste Rey Iofias disse o Spirito Santo no liuro do Ecclesiastico as palauras, que tomei por thema, & resoluen-
doas em paraphrasi na propriedade do nosso Portugues
querê dizer; A memoria dos Iofias he composiçãõ de hũ
cheiro mui suauẽ na imaginaçãõ daquelles, q̃ cuidãõ em
suas cousas: he hũ mel mui doce, & mui suauẽ na boca da
quelles, que fallãõ em seus lououres: he hũa musica mui
concertada nas orelhas daquelles, que ouem suas gran-
dezas: *Memoria Iosia in compositionem odoris, in omni ore,
quasi mel indulcerabitur memoria eius, & quasi musica in con-
uiuio.* O que o Spirito Santo disse de Iofias Rey de Israel,
podemos nõs dizer per accõmodaçãõ do Illustrissimo,
& Reuerêdissimo senhor Dõ Fernão Martins Mascaren-
has, Inquisidor gèral destes Reynos, & senhorios de Por-
tugal, porq̃ foi tam beneuolo, tam suauẽ, & tam grandio-
so, que sempre os homẽs tomãrãõ por recreaçãõ confer-
uarem sua memoria. Isto sõ dito bastaua para eu satisfa-
zer a minha obrigaçãõ, porem he necessario estender o
discurso, & chegar a particularidades, & porque hei de
formar todo o fermãõ em sua vida, & morte, escusome-
dante mãõ, com o que fizeraõ S. Ambrosio nas exequias
do Emperador Theodosio: S. Gregorio Nazianzeno nas
exequias de S. Basilio, & os mais Santos antigos em se-
melhantes actos.

*Ambrosio. ep.
5. de obitu
Theodosij.*

*Greg. Naz.
in laudem
magni Basi-
lij.*

Resumindo pois o que se pode ponderar deste lugar,
digo que sempre a memoria deste grande Prelado ficara
viua no mundo. Viua na pessoa por espanto. Viua nos
cargos por applauso. Viua na morte por exemplo.

P A R T E I.

ENtrando na primera parte desta minha cõsideraçãõ,
& deste meu discurso, digo que sempre a memoria de

ste

este grande Prelado ficara viua no pessão por espanto; porque parece que Deos o fez de proposito por retrato de brandura, & por retrato de liberalidade.

Do Emperador Tito Vespasiano disseraõ os historiadores antigos, que era recreação do mundo. Do summo Pontifice Leão decimo disseraõ os historiadores moder- *Sueton. in*
 nos, que era delicias do mundo; por mais que os historia *Tito.*
 dores quizeraõ encarecer, nunca puderaõ izentar estes *Ionius in*
 Principes de defeitos, porque por derradeito foraõ ho- *vita Leonis*
 mões, & pelo conseguinte auiaõ de ter todos aquelles des- *decimi.*
 contos, que a limitação, & fraqueza da natureza huma-
 na trazem consigo; pois que fundamento, & que rezão ti-
 ueraõ os historiadores antigos, & modernos, para dizerẽ,
 que o Emperador Tito Vespasiano, era recreação do
 mundo; & que o summo Pontifice Leão decimo, era de-
 licias do mundo, & do genero humano? A rezão foi, por-
 que estes Principes eraõ tam brandos, & tam beneficios,
 que chegauão os homões a andar enleuados em sua bene-
 uolencia. Tudo o que os historiadores antigos, & moder-
 nos disseraõ do Emperador Tito Vespasiano, & do sum-
 mo Pontifice Leão decimo, podemos nõs applicar a este
 grande Prelado na esphera, que occupou, porque se afor-
 tuna o pusera, ou no lugar de Emperador, ou no lugar
 de Papa com a natureza, & condição, que tinha, sem du-
 uida pusera em esquecimento tudo o que a antiguidade
 celebrou, pois he certo, que só a falta de posse pos limita-
 ção à sua vontade.

Duas ventagões acho a este grande Prelado na materia
 que vou tratando. A primeira foi ser tam liberal, que se-
 guramente podemos dizer, que sua fazenda mais era a-
 lhea, que propria; & que a daua com summo gosto. Fal-
 lando Christo Senhor nõsso no Apocalypse com o Bispo

de Laodicea por pena de seu secretario Ioaõ, defengauo, que o tinha por mui pobre, & por mui necessitado: *Nescis quia miser est, miserabilis, & pauper.* com isto fez assi conuidauao a fazer com elle feita, & cõpralhe seus thesouros: *Suadeo tibi emere à me aurum probatum.* Se o Bispo de Laodicea era mui pobre, & mui necessitado & não tinha nem riquezas, com que comprar, nem merecimentos, com que satisfazer, que rezão teue Christo Senhor nosso, para o conuidar a fazer com elle feita, & a lhe cõprar seus thesouros? A rezão foi a que apontou o glorioso S. Gregorio Nazianzeno a mui diferente proposito; & he porque Christo he tam inclinado a dar, que se dá por pago no que larga, só como gosto, que leua em ver, que os homês lho recebem: *Prompta, munifica, atque proluxa natura est, iucunde dat, cum alij accipiant.* Esta condição diuina cõmunicou Deos ao nosso Prelado, porque daua com tanta facilidade, que se ouermos de seguir aquilo, que na experiencia notauamos, parece que muito mais era o gosto, que elle tomaua em dar, do que era o proprio gosto, que os outros leuauão em receber, sendo este o mais natural, que ha, conforme ao que testemunhou o Spiritico Santo, quando disse: *Gratia datur in conspectu amnis merentis.*

Muitas & mui grandes são as obras, com q̃ Deos mostra sua liberalidade, & grandeza porque os Ceccs, & elementos estão denunciando a beneficencia, que elle toma em gloria, & authoridade: *Calienarrant gloriam Dei, & opera manuum eius annunciat firmitermentum.* Porem o glorioso S. Agostinho descreuendo a grandeza, & liberalidade diuina disse que o mais alto ponto estaua em os homês o tratarem como deuedor naquillo, em que não deuia nada: *Insuper irrogatur tibi, ut debeas, cum nihil debeas.* Eu não posso

Apoç. 3. n.
17.

Greg. Naz.
orat. in san-
ctū baptis-
ma.

Pfal. 18. n.
20.

posso crer, que aja entendimento tam rustico, & tam obtuso, que chegue a imaginar, que Deos lhe deue o que lhe dá; porque elle nos dá o ser, com que montamos, elle nos dá as potencias, com que obramos: *In ipso enim uiuimus; mouemur & sumus;* & ate os seruiços, com que oculatariamos, mais são obras suas, que merecimentos nossos pois que rezão teue o glorioso S. Agostinho, para fazer esta ponderação? A rezão foi, porque ate os homêes prudentes vendo o gosto, com que Deos reparte seus benefícios, achão que a propria inclinação da natureza, lhe fica em obrigação de justiça. Neste ponto de grandeza se pos por imitação este grande Prelado, porque vinhaõ os homens a lhe pedir com tanta confiança, que chegauão a solicitar por termos de justiça aquillo, que em realidade auia de ser effeito de liberalidade:

A segunda ventagem, que acho neste grande Prelado he, ser tam generoso, que nunca se deu por agrauado de inimigo, nem ouue contrario seu, que experimentasse nelle, ou defeito de affabilidade, ou effeito de vingança. Ha nesta materia milagres, mas não se podem historiar, porque se não pode chegar a cousas, que tragão em consideração pessoas particulares; hũa só refirirei, porq̃ não tem perigo; & he que vindo hũ ministro real ao visitar na Cidade de Taurina, em occasião, em que acabauão de lhe entregar hũa carta, que este ministro escreuera a sua Magestade contra elle, toda chea de calumnias, elle o agasalhou por muitos dias com extraordinarias demonstraçoẽs, & banquetes, sem o ministro, nem criados podem entender, que elle tinha hũ minimo pejo. O caso inaudito, & estupendo! Considerando o Propheta David as variedades, & successos, que experimentaua em sua vida, disse, que Deos o tinha feito mais prudente, & mais

*Testatur ex
multorũ dũ
ctis Ferdi-
nandes in
epist. proe-
miali in o-
pere de vi-
sionibus.*

discreto, que todos seus inimigos: *Super inimicos meos prudentem me fecisti.* Que rezão teue o Propheta Dauid para fazer esta demonstração? Algũs modernos dizem, que a rezão foi, porque quiz hũ dia seguir o estillo do mũdo & quebrar os olhos a todos seus inimigos, canonizando-se por mais sabio, & mais auisado, que todos elles. Bem pode isto ter sua conueniencia, porque às vezes he prudẽcia os homẽs mostrarem-se homẽs: porem o glorioso S. Remigio disse, que a rezão foi, porque quiz com hũ acto de humildade agradecer a Deos fazello mais que homẽ na fraqueza da natureza humana, & que rezão teue S. Remigio para fazer esta ponderação? A rezão foi, porque sendo propriedade diuina ficar superior a todos os males, que contra elle se cometem, o Propheta Dauid tinha animo para dissimular com tudo aquillo que o podia offender, se isto assi he, bem podemos encarrecer o animo deste grande Prelado; porque teue hum animo tam grande em soffrer, que nunca se lhe enxergou nem odio a quem o offendia, nem auersão a quem o encontrava.

Descreuendo o S. Dauid este animo, com que se auia com seus inimigos, disse que sem embargo de os soffrer, elles o exasperauão, elles o magoauão, & elles o cansauão neste sentido tomão S. Ambrosio, S. Ioaõ Chrysoftomo & S. Agostinho, aquellas palauras: *Qui tribulant me inimici mei;* & Cayetano chega a dizer, que a palaura Hebreã denota ventagem no sentimento. Dauid não era muy valeroso em desprezar seus inimigos? si era: Dauid não era muy brioso em passar pellos agrauos, que lhe fazião? si era: pois que rezão teue para fallar desta maneira; & para em certa maneira fazer queixume? A rezão foi, porque por este arteficio quiz mostrar, que a potencia, com que soffria seus inimigos, era superioridade da graça, &

não

Remig. in
exposicione
psal. 118.

Aug. Chrij
& alij cita
si à Lorin.

não insensibilidade da natureza. Estou em perigo de dizer, & não digo, que a muito mais chegou o nosso grande Prelado, porque alem da superioridade da graça, que podia ter como Christão, como Sacerdote, & como Bispo, cujo estado he perfeito, chegaraõ muitos homẽs judiciosos a cuidar, que tinha a natureza de proua, para nunca se deixar amolgar daquillo, que o podia offender.

A conta destas duas ventágens tam aleuantadas, como vemos teue este grande Prelado hũa felicidade mui grande, & foi ter ocupados os entendimentos, & as vontades de maneira, que ate os inimigos, que marmurauão d'elle, & de suas obras, não o culpauão a elle no que fazia, se não a outrem, que lho aconselhaua. Mui grande differença ouue no peccado de Lucifer, & no peccado de Adão: porque no peccado de Lucifer o mesmo foi peccar o Anjo, que dar Deos com elle no inferno: & no peccado de Adão o mesmo foi peccar o homẽ, que tratar Deos d'elle por remedio: a conueniência natural parece, que estaua pedindo, que Deos acudisse ao Anjo, & que deixasse o homem; porque o Anjo he fidalgo na substancia, & no entendimento; & o homẽ he hũ villão mui baixo, & muy rasteiro, feito de terra: pois que rezão teue Deos para proceder em outra forma? O Mestre das sentenças diz, que a rezão foi, porque desta maneira, ficaua Deos mostrando, que o remedio do peccado vinha da determinação da misericordia & não da estima da natureza. Não nego, que esta rezão estã mui bem discutida: porem o glorioso S. Agostinho, & o glorioso S. Thomas, disseraõ, que a rezão foi, alem de outras, mui forçosas, porque o diabo peccou por sua propria malicia, & o homẽ peccou por conselho, & sugestão doutrem: & se esta differença monta tanto diante dos olhos de Deos, como se conclue desta

*Hieron. to.
4. ad cap. 14.
Isaia.*

*Magist. sent.
tent. in 2.
d. st. 21.*

*Aug. to. 4.
de mirabil.
sacr. script.
lib. 1. c. 2.
S. Thom. 1.
2. q. 80. ar.
q. ad 3.*

doutrina, ditoso Prelado, & ditoso homem, a quem o mūdo justificou tanto nos erros (se os teue) que nem seus proprios inimigos lhe souberaõ achar tacha, senão pela parte, em que o proprio Deos lhe podia achar desculpa para prouer de remedio.

P A R T E II.

CHegando à segunda parte desta minha consideração, & discurso, digo que a memoria deste grande Prelado sempre ficara viua nos cargos, & officios por applauso, porque em tudo sahio com satisfação; sendo Conego da Sé de Euora, ninguem foi mais pio: sendo Reytor da Vniuersidade de Coimbra, ninguem foi mais accito: sendo Bispo do Algarue, ningué foi mais vigilante: sendo Inquisidor geral deste Reyno, ninguem foi mais respeitado: sendo Conselheiro de Estado, ningué foi mais ouuido.

Plin. 2. in
panegyrico
Trajani ad
sanitium.

Discorrendo Plinio segūdo sobre os lououres de Trajano, no seu Panegitico, disse, que nunca houue no mūdo, quē se pudesse comparar com Trajano, assi auemos de tomar aquellas palauras: *Fingenti mihi Principem nunquam saltem concipere succurrit similem huic, quem videmus.* Eu não posso crer, que Plinio tiuesse a natureza humana por tam limitada, & por tam infecunda, & apoucada, que não pudesse dar, nem hū homem tam sabio como Trajano, nem hū homem tam justo como Trajano, nem hum ho. nem tam valeroso como Trajano, porque por mais, que elle dissesse muitos historiadores lhe acharaõ queixumes de importácia, & bastaua ser perseguidor da Igreja por algū tempo, para nós termos muito em que reparar, pois que rezão teue Plinio para fazer hū encarecimē

to tam

to tam extraordinario, como este parece? A rezão foi, porque vio que Trajano tinha passado por muitos cargos, & por muitos officios com satisfação, & deitadas bem as contas, achou que não podia deixar de ser o Ceo mui liberal com hũ homẽ, a quem sempre a terra fez aplauso, sendo os homẽs tam liutes em se descontentar, que até no bem feito achaõ tacha. Semelhante louuor podemos nõs dar a este grande Prelado porque não podia deixar de ter mui grande cabedal, pois em todos os cargos, & em todos os officios sahio com louuor.

Duas ventagões acho a este grande Prelado na materia, que vou tratando. A primeira foy ter hũa charidade admirauel, porque alem da beneficencia, com que era pay dos pobres refugio de necessitados & aliuio de affigidos, sendo Bispo do Algarue, & ardendo a Cidade de Pharo em peste, elle gastou tudo, quanto tinha com os doentes, & por sua propria pessoa hia confessar, comungar, & vngir os apestados da mesma maneira, que fora, se fosse hũ Parocho ordinario, & hũ Sacerdote aventureiro. Os que escreuem sobre materias de gouerno, & sobre materias de officios publicos todos se matão, & todos se desuellão em formar hũa idea do bom prelado, & do bõ Principe, hũs fazem muita força na sciencia, com que se haõ de decidir as causas, outros fazem muita força na prudencia, & valor, com que se haõ de compor as difficuldades, & outros fazem muita força na largueza, com que se haõ de pagar os seruiços. Todos fallão muito a proposito, porque como todas estas cousas saõ necessarias no bom Prelado, & no bom Principe, sempre dellas fica pendendo a perfeição deste estado: porem Christo Senhor

IOANN. II.

n. 14.

lado

lado a uentura a vida pelas ouelhas: *Bonus pastor animam suã dat pro ouibus suis.* Que rezão teue Christo Senhor nosso para por a idea do bom pastor nesta ventagem? A rezão foi, porque como notou S. Bernardo, nunca pode auer descuido no Prelado, que tras a vida posta no taboleiro, por satisfazer a sua obrigação, & se este principio he verdadeiro, bem podemos largar as vellas, & dizer que este grande Prelado encheo as medidas de seu cargo pastoral, pois se retratou pela idea, que Christo ordenou em sua doutrina, & que Christo autorizou com seu exemplo.

Encatecendo o Propheta Dauid as ventagens, com q̄ Deos autorizaua sua prouidencia, disse que Deos fazia os seus ministros do Ceo, spiritus, & que fazia os seus ministros da terra, fogo, nesta repartição toma Cassiodoro aquellas palauras: *Qui facit Angelos suos spiritus, & ministros suos tanquam flammam ignis.* Muitas ventagões tem os ministros do Ceo, porque são aleuantados na natureza, aleuantados na graça, & aleuantados na gloria: pois que rezão teue o Propheta Dauid para fazer particular ponderação em os ministros do Ceo serem spiritus, não na natureza, mas na ligeireza? A rezão foi, porque a mayor coufa, que ha no Ceo, he estarem os ministros do Ceo feitos hũ pensamento nas obras de obediencia, sem a authoridade do estado lhe seruir de impedimento na tardança. Muitas ventagões tem os bõs ministros da terra, porque tem muitas partes de entendimento, muitas partes de virtude, & muitas partes de experiencia: pois que rezão teue o Propheta Dauid para fazer particular ponderação em os bõs ministros da terra, serem fogo? A rezão foi, porque a sicomo no Ceo não pode auer maior coufa, que estarem os ministros feitos hũs pensamentos nas obras de obediencia, sem a authoridade do estado lhe ser

Bernard. in
cantica ser.
76.

Paulus. ad
Hebr. 1. n 7
ex psal. 103
no 4.

uit do impedimento na tardança: assi na terra não pode auer maior cousa, que estarem os ministros feitos hũ fogo nas obras de charidade, sem a fraqueza da carne lhe feruir de impedimento no effeito. E conforme a isto podemos ponderar os mercimentos deste grande Prelado, pois foi tam assinalado, como vemos na charidade christam.

A segunda ventagem, que teue este grande Prelado foi ter hũ zelo extraordinario de arrancar vicios da Republica, & de arrancar o judaismo deste Reyno, por vezes mandou visitas a todas as paetes, por vezes apertou com sua Magestade com as mais efficazes, & prudentes cartas, que se podião escreuer, & por vez s mandou fazer papeis, & consultas sobre varios meos, que se offerenciaõ, & isto sempre com perdão diante para aquelles, que se quizessem aproueitar, mostrando que tinha por menos authoridade de sua pessoa & por menos authoridade deste sagrado Tribunal o castigar, & queimar, que remediar, & atalhar. Mandando Deos a Moyses, que fosse tratar com a dureza de Pharaõ, mandoulhe, que fosse Deos de Pharaõ, & mandoulhe que fosse Anjo de Pharaõ, neste sentido auemos de tomar aquellas palauras: *Constitui te Deum Pharaonis*, porque aonde nós dizemos, *Constitui te Deum Pharaonis*, dis Lippomano, que se pode ler: *Constitui te Angelum Pharaonis*. Que rezão teue Deos para mandar a Moyses, que fosse Deos de Pharaõ, & para mandar a Moyses, que fosse Anjo de Pharaõ? A rezão foi, porque o mandaua remediar, & porque o mandaua castigar, por em com esta differença, que em quanto tratasse de remediar, era Deos, & em quanto tratasse de castigar, era Anjo, & quando muito creatura com jurisdicaõ: deste pensamento se reuestio o nosso Prelado, porq̃ sempre

Exod. 7

Lippomano

ad citatum

Exodi locū.

fempre affentou , que se perdia merecimento : & que se perdia reputação, se oueffe facilidade em condenar , & não oueffe muito maior vigilância , & cuidado em remediar.

Atè a vida auenturaua este grande Prelado por remediar, & por escusar queimas, & castigos, porque por satisfazer nesta parte a queixumes mal fundados, se offerrecco a sua Mageftade duas vezes para fazer hũa jornada em tempo, em que andaua com muy pouca faude , & em tempo, em que lhe dizião, que o mefmo era caminhar , que por a vida, & faude em contingencia , & perigo. Vendo Deos, que os Iudeus se contaminauão com perpetuas idolatrias, & com perpetuas defordês , & que era necessario arrancar a espada por justiça, fez juramento solenne por sua vida, em que affirmaua, que não queria sua morte, fennão sua emenda: nesta declaração se haõ de tomar aquellas palauras: *Viuo ego, dicit Dominus, nolo mortem peccatoris, sed ut magis conuertatur, & uiuat.* Porque aquella palaura, *Viuo ego*, & a outra semelhante, *Viuit Dominus*, fica correto com a nossa de juramento, viue Deos Origenes fez parricular consideração em Deos, jurar por sua vida. Bè pudera Deos jurar por sua verdade por sua bondade, por sua sabedoria, & por sua omnipotencia, por q̃ todos estes attributos alcuantão a eminencia de sua diuindade , pois que rezão teue Deos para empenhar sua vida neste passo? A rezão foi porque desta maneira ficaua mostrando, que preferia nossa vida à sua , & q̃ em certa manera mais lhe hia no desejo da nossa , que na complacencia da sua, & bem o mostrou no effeito, por que chegando ao Caluário, dis Origenes, fez resto de sua vida, por remediar a nossa, & se isto assi he, não podia o nosso grande Prelado fazer maior façanha, que por sua vida em perigo, por acudir

Ezech. 33.

II.

Orig. in dialo
logo de re-
cta in tuũ
fidei.

dít à vida dos culpados, que com sua presença se podião restaurar.

A conta deste zelo também circumstancionado, como vemos se deu sempre sua Magestade por mui bem feruido delle, & pode mais húa sua carta nestes derradeiros tempos, que muitas de varios ministros, que tomão as cousas em differente consideraçãõ daquelle, que elle seguia. Encarecendo o Spirito Santo a efficacia da boa intençãõ, dis, que o ministro bem intencionado, té de juro com siço a beneuolencia do Rey, neste sentido se hão de tomar aquellas palauras: *Qui diligit cordis ministriem propter gratiam laborum suorum habebit amicum regis.*

Prou. 22. n.

Porque ainda que he verdade, que algũs entendem este passo da castidade, a gressia ordinaria o toma em maior vniuersalidade da boa intençãõ, que purifica nossõ entendimento, & que conceita nossã vontade, que rezão teue o Spirito Santo para dizer, que o homem bem intencionado tem de juro a valia del Rey? A rezão foi, porque a boa intençãõ assi como dá ordem aos bõs pensamentos, a ssi da graça ás palauras, & nunca pode auer, nẽ Rey tam desfencaminhado, nem Rey tam despropositado, que não fique com o peito descuberto a quem lhe fala com desengano. Tudo isto experitamos no nossõ Prelado, porque a boa intençãõ o assegurou na estima, & ninguem foi melhor recebido, que elle.

Gl. ssa ad citatũ pro uerb. cap.

Dirmeis, q̃ por mais q̃ diga, sempre ouue quem reparasse em tantos ministros, quantos de nouo se introduziraõ na Inquisiçãõ: he este argumento tam fraco, que com húa graça se solta, se fizermos diligencia, auemos de achar, que nunca a Inquisiçãõ deste Reyno teue, nem maiores successos, nem maiores occupaçoẽs, que as que catregaraõ no tempo deste grande Prelado, & se isto assi

he, facil fica a reposta porque nunca ouue tenda bẽ afre-
guezada, que nãõ tiuesse necessidade de muitos obreiros
E se quereis que leue isto por outro caminho, digo, que
sempee o senhor Inquisidor geral fez as comiçoẽs de im-
portancia a poucos: & isto Basta para ficar em tudo ju-
stificado. Os Doutores escolasticos, & principalmente
os da escola do Doutor Angelico S. Thomas, dizem, q̃
os Anjos do Ceo sãõ muito mais em numero, que todos
os individuos da terra, & que pelo conseguinte sãõ mui-
to mais, que todas as folhas das arvores, & que todos os
grãos de areia, que estãõ nas prayas do Oceano, pore-
m nãõ se resolvermos a Scriptura diuina, auemos de achar,
que só tres tem nome, S. Miguel, S. Gabriel, S. Raphael,
& se quizermos ser demasiadamente curiosos, chegare-
mos atẽ sete: pois que rezãõ teue Deos para ordenar as
coufas desta maneira? A rezãõ foi, dis Guilhelmo Pari-
siense, porque Deos nãõ comete as empresas de impor-
tancia, & nomeadas, senãõ a poucos. Os Anjos do Ceo,
nãõ sãõ todos dignos de Deos se fiar delles: si sãõ. Os
Anjos do Ceo, nãõ estãõ todos confirmados em graça: si
estãõ. Os Anjos do Ceo nãõ estãõ todos assegurados por
gloria: si estãõ: pois que rezãõ teue Deos para seguir esta
ordem? A rezãõ foi porque feita boa computaçãõ, asse-
tou que a maior authoridade da gloria estaua em ter
muitos ministros por assistencia, & poucos por auento-
jada confiança: & supposto este principio, ninguem po-
de reprehender este nosso grande Prelado, pois ordenou
a Inquisiçãõ na correspondencia da gloria, & sendo mui-
tos ministros & todos dignos, quiz que fofsẽ muitos por
assistencia, & poucos por auentojada confiança.

D. Thom. I.
p. q. 50. ar. 3
q. 112. ar. 4o

Guilhelm.
parisiensis
in tract. de
numabus
hominum.
Iacob. Salia
mus tom. I.
anno mun-
di 2296. no
83

PAR-

P Assando a terceira parte desta minha consideração & discurso, digo, que a memoria deste grande Prelado sempre ficara viua na morte por exemplo, porque acabou com hũa morte tal, qual lha podião desejar todos seus amigos, & todos seus obrigados.

Tratando o Santo Iob de varios generos de homens semelhantes na natureza, & diferenciados nos costumes, fez varias inuectiuas naquelles, que tem condiçoẽs tyranicas, & defacomodadas, por em tratando dos homens, q̃ tem boa condiçaõ, disse em nome de Deos, que sempre Deos achaua motiuo para os alentar, & para os ajudar na morte. Nesta correspondencia se tomãõ aquellas palavras: *Ne descendat in corruptionem, inueni enim, in quo propitius, inueni enim, in quo miseriar.* Muitos homens ouue no mundo, que tiueraõ muito boa natureza, & tiueraõ muitas desordens, porque alem das occasioens os deprauarem, a mesma boa condiçaõ lhe seruiu de maior ruina, pois q̃ rezão teue o Santo Iob para dar hũa doutrina tam extraordinaria, como esta parece? A rezão foi, porque de ordinatio sempre na brandura humana Deos acha motiuo para misericordia diuina, & conforme a este sentido, ou sentença, bem podemos dizer, que em certa maneira esta morte tam bem assombrada como teue, se deuia a este grande Prelado, pois tam afsinalado foi na brandura humana, & na mansidãõ christã.

Iob. 33. na
28.

Duas ventagens acho a este grande Prelado na materia, que vou tratando. A primeira foi reconhecer a morte, & dar se por auisado, antes que os medicos o desenganassem, & antes que os amigos lhodescubrissem, estando sempre tam inteiro, como pudera estar, senãõ tiuera nenhum

*1. Reg. 15. n.
32.
Vatabl in
annotatio-
nibus.*

nhum gênero de temor da morte. Mandando Samuel, que lhe trouxessem diante de si Aggag Rey de Amalec, que Saul tinha preso, & reseruado na destruição de sua cidade, & Reyno, dis a Scriptura diuina, que Agag veyo carregado de cadeas, mas com brio, & segurãça real, assi tralada este passo Vatablo, porque dis: *Oblatus est ei Agag delicatus in catenis incessu regio*; porem a nossa versaõ vulgar, dis, que Agag vinha tremendo: *Oblatus est ei pinguisimus, & tremens*. Impossivel he auer contradiçaõ na sagra da Scriptura, pois que rezãõ teue Vatablo para seguir esta versaõ? A rezãõ foi, porque Agag, ainda que teue animo para desprezar a fortuna na primeira entrada, em vêdo a Samuel com a espada na mão, não teue peito para desprezar a morte, & se aquelles, que se prezãõ de mais valêtes desfalecem á vista da morte, louuor foi mui grande do nosso grande Prelado, ver que morria, & vendo que morria, não se perturbar com a morte.

Muy grandes foraõ as façanhas, com que se affamou no mundo Iulio Cesar, porque como recolhem algũs curiosos pelejou sesenta vezes a bandeiras despregadas, & matou em varios recontros, & batalhas hũ conto, & cincoenta mil homẽs, porem Pultarcho dis, que a maior façanha que fez, foi vendo, que não podia escapar, quando na cutia Romana se aleuantaraõ contra elle os conjurados com os punhaes feitos deitar-se ao pee de hũa colũna, & compor-se com a toga. Que rezãõ teue Plutarcho para fazer este encarcimento? A rezãõ foi, porque teue animo para se conformar com a morte, & para se despedir das esperanças da vida. A muito mais chegou o nosso Prelado, porque chegando á derradeira parte do tempo, que lhe estava dado para se deter neste mundo, não somente se soube despedir das esperanças da vida, mas do proprio

*Plutarc. in
vita Iulij
Cesaris ad
finem.*

proprio desejo da vida, & chegou a pedir a Deos com palavras mui efficazes, & mui affectuosas, que o leuasse deste mundo, & como outro Elias enfadado de viuer: *Petit autum e sua, ut moreretur*, sem se fazer violencia.

A segunda ventagem, que teve o nosso grande Prelado, foi por se em perpetuos colloquios com Deos, em perpetuos colloquios com Christo, em perpetuos colloquios com a Virgem, & em perpetuos colloquios com os Sanctos, sem queter, que lhe fallassem em ceusa algũa desta vida, por mais estimada, que fosse. Mandaua Deos na ley velha, que o seu altar fosse de terra, ou de pedra toska, sem artificio, & sem curiosidade algũa, parece, que a boa ordem pedia, que o altar de Deos fosse mui sinado & mui concertado, porque desta maneira ficauão os homẽs mostrando, que estimauão o sacrificio, que nelle se fazia: pois que rezão teve Deos para mandar, que o seu altar fosse de terra, ou de pedra toska, sem artificio, & sem curiosidade algũa? A rezão foi, dis Abulense, porque desta maneira ficaua mostrando, que queria os Sacerdotes tam enleuados em si no acto do sacrificio, que não ouuelle coufa, que lhe furtasse os olhos, & que os pudesse diuertir. O que Deos mandaua aos Sacerdotes no acto do sacrificio, guardou o nosso grande Prelado no acto da morte, porque estava enleuado em Deos, & assi se temia naquella hora de tudo aquillo, que o podia diuertir, como se temia em outro tempo de tudo aquillo, que o podia matar, & de tudo aquillo, que o podia afligir.

Considerando o Propheta Dauid a fraqueza dos bens temporaes, despediose dellas por fastio; considerando o Propheta o preço dos bẽs eternos, entregou se nelles por desejo, & assi disse aquellas palavras: *Rinnit consolari anima mea, memor ero Dei, & delectatus sum.* Dauid não vsaua dos

Exodi 20.
n. 24. 25.
& 26.

Abul. to. 7.
Exod. 20. 7.
40.

Psal. 76. n.
3.

comobog

dos bens temporaes com muita ordem, & com muita prudencia? si vsaua, pois q̄ rezão teue para se despidir delles por fastio? A rezão foi, porq̄ vendo, q̄ eraõ fracos, achou que fazia injuria a feu animo, senão perdesse primeiro o gosto, que a posse. Dauid não tinha muitas esperanças de alcançar os bens eternos? si tinha, pois que rezão teue para se entregar nesta vida a elles? A rezão foi, porq̄ achou, que fazia afronta a sua capacidade, se senão aferrasse primeiro a elles por defengano, que por effeito: este spiritu teue o nosso Prelado, porque chegando a hora da morte, & vendo por experiencia o modo, com que acabauão os bens temporaes, & o modo, com que começauão os eternos, achou, que se afrontaua a si mesmo, se senão apartasse logo dos bens temporaes por desprezo, & se senão entregasse logo aos eternos por effeito.

A conta desta disposiçãõ tam prudente lhe deu Deos hũa morte tam suaue, porque tomando os Sacramentos todos, com mui particular consolaçãõ, entrou no artigo da morte mais por refrigerio, que por alicaõ: escolhendo Moyfes os Iuizes, que auião de gouernar o pouo, disa Scriptura sagrada, que viraõ a Deos, & que comeraõ, & beberaõ. *Viderunt Deum, comederunt, & biberunt.* Eu não posso cuidar, que estes homens fossem tam rusticos, & tão grosseiros, que estando vendo a Deos, que se lhe manifestaua com representaçãõ de magestade, como naquelle tempo costumaua, elles se puzessem a jantar, & a brindar, pois que rezão teue a Scriptura sagrada, para dizer, que os iuizes eleitos para gouernarem o pouo, viraõ a Deos, comeraõ, & beberaõ? A rezão foi, dis Lippomano, porque o gosto da alma redundou no corpo, & ficaraõ ainda no corpo tam satisfeitos, como ficaraõ, se estiueraõ em hum conuite mui nobre, & mui esplendido: nesta disposiçãõ

podemos

Exod. 24.
n. 11.

Lippomano
ad citatum
cap. Exodi.

podemos considerar o nosso Prelado, porque o mesmo foi ver a Deos na hora da morte por esperança, & segurança de sua salvação, que redundava no gosto da alma no corpo, & ficar em contentamento sensível, fermosa morte, ditoso transitio, saudosa despedida; *Memoria Iosia in compositionem odoris, quasi mel indulcerabitur memoria eius, & sicut musica in conuiuio.*

Acabei o que neste breue tempo se podia dizer: paremos aqui hum pouco com a consideração, & vejamos, em quam differente disposição fica o mundo. Quantos estarão com os olhos neste grande Prelado, não para o imitarem na morte, mas para lhe socederem na dignidade: a tudo isto chega a fraqueza humana, & a tudo isto chega a ambição humana, não lhe arrendo o ganho. Tratando o Propheta Isaias dos ambiciosos, & temporaes dis em seu nome, que fizerao transacção com a morte: *Percussimus fadus cum morte, & cum inferno fecimus pactum.* Que rezão teue o Propheta Isaias para dizer, que os ambiciosos, & temporaes fizerao transacção com a morte? A rezão he, porque a transacção nos concertos, fazse em prol de ambas as partes, & a justiça pede, que assy como passando a vida com descuido, a passarão sem sobressalto, assim chegando a morte sem aparelho, acabem sem refrigerio.

Aos senhores Inquisidores, & mais ministros deste sagrado Tribunal, aduirto, que com esta occasião se lembrem, que haõ de acabar, & com esta consideração ficaraõ tam reformados na vida, & tam reformados no gouerno, que não haja mais que desejar. O Papa Innocencio nono mandouse retratar pello natural espirando, & quando entraua em negocios de importancia, punha o quadro diante, & preguntaua a si mesmo, o que queria ter feito naquella hora; & desta maneira sahia com as
mais

Isai. c. 28.
n. 15.

10
mais acertadas resoluções, que se podia imaginar. Bom
exemplo para Ecclesiasticos: quem o guarda, ou na
mesma forma, ou em outra semelhante, em
breue tempo chegará ao summo
da perfeição christã,

(.:.)

